



Pesquisa participativa como ferramenta emancipatória: estudo de caso sobre Instituto de Tecnologia de Massachussets e a ONG Peabiru no Marajó¹

Ysaney Gabriel de Oliveira CHARCHAR²

Vivianne Menna BARRETO³

Faculdade Estácio do Pará, Belém, PA.

RESUMO:

O artigo apresenta um estudo de caso sobre uma ação de implementação de tecnologia social aplicando metodologia participativa como ferramenta de pesquisa para compreender as problemáticas da água, energia e do lixo na comunidade ribeirinha de Boa Esperança, em Currealinho, no Marajó. Demonstra-se o cenário do terceiro setor e como ele atua no país, apresentando ainda a criação de projetos sociais feitos pela sociedade civil organizada e relata a realidade vivida pelas comunidades em seu cotidiano. Assim, expõe para análise os dados obtidos da pesquisa, conclui pela falta de atenção por parte das autoridades locais com a questão social na região marajoara.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Projetos Sociais; Marajó; Rio Pagão; Peabiru.

1.INTRODUÇÃO:

O rio Canaticu, afluente do rio Pará, apresenta grande extensão, sendo navegável em todo o seu percurso. Ele fica localizado há 40 minutos da sede do município de Currealinho. Dentro do rio Canaticu existem alguns Furos. Os furos são braços de rios sem nascentes próprias. Eles ramificam-se interminavelmente, entrelaçam-se, produzem verdadeiras teias, “o rio está em tudo”. (LOUREIRO, 2001, p.125).

Esta pesquisa, aconteceu junto a moradores ribeirinhos, no afluente do rio Canaticu, denominado rio Pagão onde, estudantes estrangeiros e brasileiros, reuniram-se durante sete dias, para implementar dois projetos de tecnologias sociais e realizar pesquisas participativas para entender a realidade social e estimular a comunidade a refletir sobre suas carências e prioridades.

A importância deste projeto esta em analisar este caso onde a pesquisa participativa foi utilizada como ferramenta para consolidação de projetos sociais na Amazônia. Para tanto, pretendemos analisar esta experiência de extensão universitária internacional que consistiu na implementação de tecnologia social coordenada por um laboratório do Instituto de Tecnologia

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação Espaço e Cidadania do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Estudante do 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. E-mail: ysamyoliveira@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. E-mail: vivimenna@uol.com



de Massachusset`s (MIT), em parceria com o Instituto de tecnologia da Aeronáutica (ITA); Universidade Federal do Pará (UFPA), Estácio FAP, Centro de Estudos superior do Pará (CESUPA), Universidade de São Paulo (USP) e ONG Peabiru no rio Pagão, em janeiro de 2014. Na ocasião foi feito um diagnostico da situação ambiental da comunidade e pesquisa participativa para orientar futuros planos de ações para a área estudada.

2. METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa qualitativa e quantitativa. As técnicas utilizadas foram as da pesquisa documental; a partir dos relatórios dos estudantes do MIT que narram as suas experiências, processos e impressões pessoais sobre o projeto; pesquisa bibliográfica e entrevista em profundidade, que será feita posteriormente com gestores da ONG Peabiru.

A Pesquisa Qualitativa explora um assunto a partir da busca de informações, percepções experiências de informantes, para analisa-las e apresenta-las de forma estruturada. Suas principais qualidades são a flexibilidade de permitir o informante a definir os termos das respostas e o entrevistador ajustar livremente as perguntas. (BARROS, 2005).

Foi feito um levantamento bibliográfico para obter informações sobre o município antes da realização da viagem. Posteriormente durante a análise da experiência o levantamento tratou de compreender a presença de ONGs na região, a pesquisa participativa como ferramenta de inclusão social e para entender o conceito de tecnologias sociais de baixo custos como ferramenta para redução de danos em comunidades carentes de politicas publicas. Foi feito um questionário que buscava entender questões referentes a consumo energético, tratamento da agua e coleta de lixo dos moradores do rio Pagão, bem como detectar qual seria o projeto preferido pela comunidade. Inicialmente fizemos um pré-teste desta pesquisa aplicando o questionário em dez famílias na comunidade de Santa Izabel no rio Canaticu. Posteriormente, após alguns ajustes, a pesquisa foi aplicada na comunidade de Boa Esperança, no rio Pagão nos dias 20, 21 e 22 de Janeiro de 2014.

Na etapa de campo do estudo, o grupo saiu de barco pelo rio Pagão de casa em casa, entrevistando os moradores aleatoriamente. Também, realizaram-se observações sistemáticas e registro fotográfico para complementar o estudo. As informações foram coletadas a partir de relatos orais obtidos por meio da aplicação de entrevistas com questões fechadas e abertas. Além disso, vivenciamos com a comunidade local, durante sete dias, o cotidiano dos pesquisados durante todo o processo de aplicação da pesquisa.

A equipe da Pesquisa era composta por um fotografo o entrevistador e um ou dois observadores, era recebida pelos moradores da casa após uma breve apresentação entre os envolvidos e já intencionalmente começava o processo de coleta de informações através das



observações do ambiente e da rotina do pesquisado. Após alguns minutos, e com o encerramento do diálogo introdutório entre o entrevistador e o entrevistado, era dado início ao questionário de perguntas que deveria ser aplicado. Com a autorização prévia do dono da casa para realizar coleta de material fotográfico dos cômodos, dos eletrodomésticos e eletroeletrônicos (caso houvesse) e do banheiro que localizava-se em sua maioria separadamente das residências, em uma área externa ligada através de uma ponte de madeira até a casa, bem como também o registro em áudio da entrevista a ser realizada. Na entrevista o entrevistador indagava a respeito dos hábitos do entrevistado nos aspectos do tratamento da água utilizada no dia-a-dia, na frequência e na utilização (finalidade) do uso do gerador de energia (caso houvesse) movido a gasolina ou a diesel e no destino referente ao lixo produzido pela casa.

A pesquisa quantitativa segundo (NEVES, 1996, p.3) “permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente”. Foram realizadas entrevistas socioambientais com os moradores para compreender a realidade ambiental no rio Pagão. Escolhemos aleatoriamente entre os 45 famílias moradoras da região 30 para serem entrevistados. Com base nestas informações coletadas foi feita a confecção dos gráficos para apresentação dos resultados para a comunidade bem como a validação dos mesmos para definição de planos de ação futuro no que tange questões de energia e tratamento de água. Após a tabulação dos resultados foi realizado uma reunião para validação dos dados coletados junto a 15 famílias que compareceram na ocasião. Pensar sobre o potencial da pesquisa participativa como ferramenta para empoderamento das comunidades direciona este estudo para uma revisão bibliográfica sobre as pesquisas que ampliam a ação dialógica e transformam em protagonista os pesquisados. Portanto a seguir apresentaremos alguns conceitos importantes para este trabalho

3.ONG`S:

No Brasil, sobre a atuação das organizações não governamentais, Zhouiri (2006) ressalta que especialmente na Amazônia, uma quantidade de projetos vem sendo desenvolvidos e que eles contribuem na redução de danos junto a comunidades carentes, sejam elas ribeirinhas, quilombolas ou indígenas.

O Terceiro Setor vem se destacando em nosso meio por conta da incapacidade do Mercado em incorporar ações de cunho social e por



substituir cada vez mais o papel do Estado em relação às questões sociais. Ele é caracterizado como um conjunto de organizações sem fins lucrativos, auto-gerenciadas, com finalidade pública ou coletiva. Apesar das críticas de diversos autores em relação a essa nova forma de lidar com os problemas sociais, esse setor consolida-se gradativamente em nosso cenário atual e causa impacto tanto em termos econômicos, políticos e sociais. Nos últimos anos, o perfil do Terceiro Setor em nosso país vem se modificando, muitas organizações sociais estão se profissionalizando, ou seja, desenvolvendo uma cultura organizacional mais sofisticada devido às novas demandas encontradas por essas entidades. (OLIVEIRA, 2012)

Estima-se que o Brasil tenha 276 mil ONGs. Vale destacar também que, em 2002, o número dessas organizações no País era de 22 mil. Já em 2006, pulou para 260 mil. Um aumento de 1.181% em apenas dois anos. Na Amazônia, são mais de cem mil.

ONG seria um grupo social organizado, sem fins lucrativos, constituído formal e autonomamente, caracterizado por ações de solidariedade no campo das políticas públicas e pelo legítimo exercício de pressões políticas em proveito de populações excluídas das condições da cidadania. (ABONG, 2005).

Segundo Campagnac (2006), no Brasil, “as ongs são caracterizadas por ações no campo de políticas públicas e pelo legítimo exercício de pressões políticas em benefício de populações excluídas das condições da cidadania”. Em janeiro de 2014 com apoio da ONG Peabiru que desenvolve projetos no Marajó, vinte e três estudantes vieram para o Marajó implementar em uma colônia de pescadores dois projetos de tecnologia social: a construção de um defumador de peixe e a instalação de cerca de 60 lanternas solares. Utilizando recursos naturais da região os estudantes desenvolveram o defumador para auxiliar na conservação do peixe em temperatura ambiente por até 21 dias. A defumação foi proposta como uma alternativa ao processo da salga do peixe, comum na região uma vez que os moradores não possuem energia elétrica e o consumo excessivo de sal vem provocando entre outros sintomas hipertensão e eclampsia. O segundo projeto desenvolvido foi a instalação de lanternas solares doadas pela companhia de energia americana Energis para residências da comunidade pré-selecionadas e para associação de moradores da comunidade. Aos estudantes brasileiros que acompanhavam a expedição coube a aplicação de uma pesquisa participativa para detectar as condições sócio ambientais dos moradores principalmente no que se refere a questões de energia, água e lixo. Além disso, a pesquisa objetivava levar a comunidade a refletir sobre os projetos que pretendiam ver implementados na região.

4. ONG`S NA AMAZÔNIA:

Desde a década de 1970, quando as preocupações ambientais ascenderam à agenda política e alcançaram uma perspectiva global, a Amazônia vem se constituindo



em um dos principais temas do ativismo além-fronteiras (Keck; Sikkink, 1998 *apud* Zhouri, 2006, p.2)

Zhouri (2006) comenta que desde então, as campanhas transnacionais têm estrategicamente focado em projetos na região amazônica. Tal enfoque, ocorreu, portanto, num clima de "construção de consenso" em torno de uma determinada noção de desenvolvimento sustentável, entendida como a conciliação entre crescimento econômico e proteção ambiental.

No texto: "O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados." Zhouri nos mostra que foi a partir dos anos 1980 que as florestas se tornaram um dos temas centrais na articulação do ambientalismo em escala global. E atribuí as florestas tropicais estarem localizadas no chamado "Terceiro Mundo" a reconstrução, no contexto da globalização, do debate a respeito das relações transnacionais, gerando um tipo de "terceiro-mundismo" de múltiplas significações (troca da dívida externa por créditos ambientais, transferência de tecnologia, "empoderamento" dos pobres, etc.)

Atualmente, entendendo a importância dos habitantes da comunidade como promotores do seu próprio desenvolvimento, as ONGs começam a pensar em projetos de benefício a eles, criado, pensado e construído com a participação deles próprios. A conscientização da importância dos próprios "beneficiados" e a contribuição para a melhora da sua comunidade, torna as comunidades agentes do seu próprio desenvolvimento.

As preocupações com a biodiversidade por parte das ONGs atualmente, é o foco no desenvolvimento de projetos e parcerias que pensam em soluções para a problemática local, como por exemplo, a da água poluída dos rios que o compõem, da questão do lixo e o seu processo de decomposição que acarreta em prejuízos a sociais e a saúde das populações dessas regiões, a problemática do acesso a recursos sociais básicos como a energia elétrica, e a forma de repensar os processos econômicos e sustento das comunidades de maneira sustentável e independente.

5. PEABIRU:

O Instituto Peabiru, uma organização da sociedade civil de interesse público – oscip, que atua no desenvolvimento social de 16 municípios da Mesorregião do Marajó desde



2009, escolheu esta região para suas atuações.⁴ Entre outros projetos ele atua com o projeto “Viva Marajó”, onde desenvolve o programa “Viva pesca”, que estimulam ações e acordos de pesca artesanal com 16 associações das comunidades ribeirinhas e colônias de pescadores do Rio Canaticu, município de Curalinho.

O objetivo é a conservação e recuperação de espécies em estado de sobrepesca, além da mobilização dos atores locais para discutir e implementar um Núcleo de Gestão de Pesca do Rio Canaticu. Além disso, o instituto busca estimular entre os moradores a reflexão sobre suas necessidades para favorecer o desenvolvimento de projetos onde ocorra a autogestão da própria comunidade.⁵ Desta forma a ONG busca captar recursos financeiros de empresas privadas e do estado para implementação de projetos sociais que beneficiem as comunidades da região sem ser paternalista, uma vez que a própria comunidade participa das escolhas e administra os recursos.

6. MARAJÓ:

O Marajó é uma região rica em recursos naturais porém carente em recursos tais como energia elétrica, tratamento de água e sistema sanitário de esgoto, principalmente nas regiões das ilhas. O município de Curalinho, no Pará, foi considerado o menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil segundo os registros do IBGE em 2012. O município fica localizado na microrregião de furos do Marajó tendo como limites ao norte o município de Breves, ao sul o Rio Pará e Baía das Bocas, e ao leste São Sebastião da Boa Vista Sob a latitude 01°48'49" sul e a uma longitude 49°47'43" oeste. Possui uma área de 3620,279 km² e sua população estimada em de 28.549 habitantes. (IBGE, 2010).

Mais de 10% da população na Amazônia brasileira é considerada tradicional, a qual inclui índios, quilombolas e caboclos. Existem dois milhões de ribeirinhos, seringueiros, pescadores artesanais, quebradeiras de coco e pequenos agricultores que vivem em cerca de 30 mil comunidades, além de mais de 220 mil índios de 180 nações (SÁ; FILHO, 2009. apud. FERREIRA; LIMA; CARDOSO, 2012)

No rio Pagão, a economia hoje gira quase que exclusivamente em torno do extrativismo, seja produção de açaí, no pescado de peixe e camarão. Os ribeirinhos também trabalham com o roçado, na plantação de vegetais para a auto sustentação.

Em seu estudo sobre a saúde humana e a Amazônia no século XXI, Silva (2006) traça um retrato das condições de saneamento então vigentes, destacando as grandes disparidades



existentes em termos de acesso aos serviços básicos de infraestrutura, como o abastecimento de água tratada nas áreas urbanas e rurais da região.

As comunidades ribeirinhas do Rio Pagão enfrentam diariamente dificuldades no sistema de fornecimento de energia e coleta e tratamento de lixo produzido. Apesar de ser um povo rico em recursos naturais, a degradação da natureza mostra evidentes sinais do esgotamento da mesma e dificulta a rotina de todos. A partir da experiência de convivência com a comunidade de pescadores de Boa Esperança, no rio Pagão, constata-se que os recursos naturais são periodicamente prejudicados pela ação da natureza, em reação ao estímulo provocado pelo homem. Grande parte do recurso de sobrevivência das comunidades são fragilmente afetados pelas chuvas no local. A roça sofre uma grande devastação durante os períodos de fortes chuvas e são prejudicadas pela inundação das águas dos rios que vão destruindo tudo. A criação dos animais também é bastante prejudicada pelo efeito da água, os patos são afetados pela ingestão da água dos rios, que é contaminado, e que envenena os animais causando a sua morte instantânea, o que o torna impróprio para consumo de sua carne.

A água usada pela comunidade para o consumo atual pelos ribeirinhos vem do Rio Pagão e segundo relatos dos moradores coletados nas entrevistas, está bastante poluído, com lixo jogado pelas embarcações passageiras, corpos de animais mortos e em decomposição e também fezes humanas, que boiam pelo rio. Silva (2006) aponta o déficit de água potável e a carência de estudos sobre a população ribeirinha como sendo aspectos importantes para serem explorados na Amazônia.

A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), revelou que a região amazônica brasileira permanece apresentando o maior déficit nacional em termos de abastecimento de água. A pesquisa revela que 54,7% dos domicílios amazônicos não têm acesso à rede geral e que apenas 10,5% dos municípios da região possuem formas alternativas de abastecimento. Além disso, segundo a mesma fonte, dentre os municípios que em 2008 distribuíam água sem qualquer tipo de tratamento, 20,8% estão situados na região, com destaque para os estados do Pará (40% dos municípios) e Amazonas (38,7% dos municípios).

As parcerias e articulações entre governos, empresas privadas, organizações não governamentais (ong`s), institutos de pesquisa e universidades viabilizam essa solução através de estudos sobre a região, projetos de pesquisa que buscam entender a dinâmica local e criar a partir dela metodologias de desenvolvimento tanto na tecnologia quanto no benefício de um melhor aproveitamento dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulga todos os anos o Índice de



Desenvolvimento Humano (IDH). Sua última pesquisa em 2010, revelou que o município de Curalinho, aparece em 5524º com 0,502 de desenvolvimento. A pesquisa também aponta a renda familiar (0,508), a longevidade (0,769) e a educação (0,323).

A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação destas três dimensões em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre zero (pior) e um (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região. As informações estão organizadas por número de domicílios particulares permanentes e moradores. Os dados/indicadores foram pesquisados no Censo Demográfico do IBGE/Sidra.

7. PESQUISA PARTICIPATIVA:

Esta metodologia se adequa perfeitamente em se tratando de uma comunidade ribeirinha em processo de empoderamento e que esta se organizando política e socialmente para superar o abandono e a carência de políticas públicas.

A Pesquisa Participante busca envolver aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado no estudo do problema, conhecendo sua causa, construindo coletivamente as possíveis soluções. A pesquisa é feita com o envolvimento do sujeito-objeto. O pesquisador não só passa a ser objeto de estudo, assim como os sujeitos-objetos são igualmente pesquisadores onde todos, pesquisador e pesquisados, identificam os problemas, buscam-se conhecer o que já é conhecido a respeito do problema, discutem as possíveis soluções e partem para a ação, seguido de uma avaliação dos resultados obtidos. (Fals Borda apud Brandão, 1988).

A relação entre todos era aberta e propícia ao aprendizado, a permeabilidade dos jovens entre todos os grupos de trabalho e principalmente entre os membros da própria comunidade, permitia que a troca de informações e experiência fossem possível. Um morador da comunidade, chamado Igor, de 19 anos, filho do agente de saúde comunitário, estuda na capital e retorna constantemente para comunidade, ao observar nossa mobilidade entre as casas em razão das entrevistas, decide timidamente se aproximar do grupo para conhecer mais profundamente o projeto e colaborar com o trabalho. Com isso, ele deu uma grande contribuição, levantando a sugestão do uso do caroço do açaí seco como uma possível forma de provedor de fogo, uma vez que a equipe do projeto do Defumador de Peixe encontrava bastante dificuldade na coleta de serragem, pois o material não era de fácil acesso na região.

A Pesquisa Participante é autêntica e comprometida. Autêntica porque produz um saber que parte do saber do seu sujeito-objeto; é constituído na prática comunitária, argumenta que os saberes dos indivíduos construídos no cotidiano da vida comunitária é parte importante no processo de construção do conhecimento. Além demonstrar transparência e honestidade; compromisso com o saber a ser construído, contribuindo com os princípios



específicos da ciência sem a necessidade do disfarce como sujeito de origem da área delimitada para o estudo. (Fals Borda apud Brandão, 1988).

No primeiro da experiência na comunidade, as atividades foram planejadas de acordo com o cotidiano local, o objetivo era vivenciar o dia-a-dia dos pescadores e participar das atividades que eles praticam. Os estudantes foram divididos de forma estrategicamente mesclando alunos estrangeiros e alunos locais em grupos de vivência e juntamente com moradores da comunidade desenvolveram as atividades de pescaria, roça, produção de artesanato (cestaria) e coleta do açaí, que é produzido em larga escala na região do Marajó.

Borba (apud Brandão, 1988, p.17) fez que a Pesquisa Participante é uma forma de praticar a ciência sem valores absolutos no conhecimento científico porque este varia conforme os interesses e objetivos dos indivíduos, ou grupo de indivíduos, envolvidos na construção e acumulação do conhecimento. Então, quem pratica a Pesquisa Participante deve estabelecer uma comunicação diferenciada, de acordo com o nível de desenvolvimento político e educacional dos grupos de base daqueles que fornecem a informação.

A comunicação deve ser simples para ser acessível a todos. É desnecessário o uso da linguagem rebuscada, que dificulta a compreensão dos indivíduos envolvidos na pesquisa. O pesquisador deve aprender a ouvir os discursos com diferentes sintaxes culturais e adotar a humildade daqueles que desejam aprender a aprender. (Fals Borda in Brandão, 1988)

A noite aconteciam as reuniões para a discussão das atividades realizadas no dia. A interação entre os estudantes era excelente e mesmo com algumas dificuldades na questão do idioma, todos se reuniam para conversar sobre a sua experiência nas vivências e nas atividades de trabalho junto a comunidade. No geral, cada estudante contribuía com alguma observação em relação as dificuldades observadas no processo de pesca e também na questão do uso da água imprópria e seu tratamento operado de maneira incorreta, bem como também eram levantados apontamento de uma possível solução através dos projetos da lanterna solar e do defumador de peixe.

Para entender claramente a Pesquisa Participante é preciso reconhecer que o problema a ser conhecido para ser solucionado, tem origem na própria comunidade e a finalidade da PP é a mudança das estruturas com vista à melhoria de vida dos indivíduos envolvidos (Fals Borda apud Brandão, 1988).

A equipe da lanterna solar prepararam um workshop de eletrônica, para todos os moradores da comunidade que se interessassem. O workshop teve uma ótima receptividade, 20 pessoas compareceram e obtiveram orientações sobre como funciona o processo de captação de energia das placas solares, como fazer a manutenção das placas e como utilizá-las de maneira a otimizar o seu uso, proporcionando assim a máxima durabilidade da placa. Nas



experiências o diálogo com a comunidade possibilitava novas compreensões e novas metodologias

A ideia de entender melhor como a pesquisa funciona reside no fato que ela confirmar os dados coletados e legitima a situação levantada pela comunidade, abrindo espaço assim, para pensar de forma objetiva e clara na resolução da problemática com a participação da comunidade. (Fals Borda in Brandão,1988).

Foi realizada uma demonstração do defumador para a comunidade local. Onde compareceram 10 famílias, curiosas para conhecer de que forma poderia ser realizada a conservação do peixe sem o processo da salga. A ideia era falar sobre o defumador, mostrar como ele é fácil de ser produzido e que ele utiliza recursos naturais do local para isso, não exige nenhum custo e tem uma mão de obra simples, além de cumprir o seu papel de fazer a conservação do peixe por um tempo prolongado em relação a metodologia conhecida por todos. e principalmente mais saudável, o que reflete diretamente na qualidade de vida das pessoas.

7.1 REUNIÃO DE VALIDAÇÃO:

Foi realizada a reunião de validação da pesquisa, compareceram representantes de quinze, das trinta famílias participantes da pesquisa. A reunião foi liderada pela mediadora, que apontava os dados e simultaneamente confirmava a veracidade das informações com os participantes ali presentes. A proposta ali, era a de alinhar juntamente com a comunidade os dados interpretados pelos pesquisadores com a realidade vivenciada no dia-a-dia da comunidade.

A presença do agente sanitário de saúde, na reunião, que também é morador da comunidade e que recebeu a visita dos pesquisadores em casa, foi vista como uma grande oportunidade pela mediadora em provocar o confronto entre as informações em relação a forma de tratamento da água realizada pela comunidade, que o fazia de maneira adversa e confusa segundo constatado pela pesquisa. O agente se manifestou e argumentou quanto a importância do conhecimento das técnicas alternativas caseiras de limpeza da água. Ele admitiu a carência na falta de sulfato e hipoclorito (produtos distribuídos pela secretaria de saúde para fazer a purificação da água do rio para posteriormente ser utilizada para consumo humano) e ressaltou a importância do tratamento da água independentemente do processo de purificação através dos produtos, além de reafirmar a importância da consciência de cada um em realizar o seu próprio tratamento independente. Após a confirmação dos dados, a mediadora levantou a importância de projetos sociais direcionados as questões hídrica e de energia elétrica e buscou refletir juntamente com todos, quais dos dois aspectos deveriam ser considerados de urgência prioritária na comunidade.

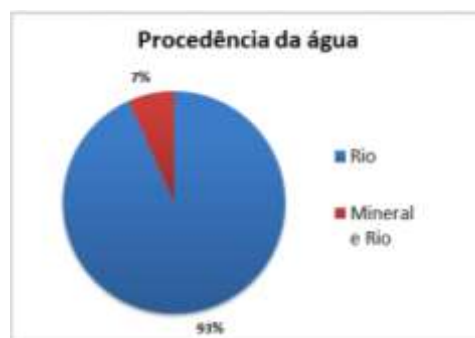
A pesquisa é muito mais que um apanhado de dados organizados daquilo que já se conhece sobre o assunto. “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.” (Lüdke & André: 1988).

Neste sentido ao entrevistarmos 30 famílias da região detectamos a preferência por projetos voltados para água no entanto as opiniões foram divididas. Se por um lado a questão do tratamento da água destacou-se mais acentuadamente nas entrevistas na avaliação final do encontro os presentes ponderaram pela importância de se desenvolver projetos energéticos devido ao alto custo para se gerar energia elétrica.

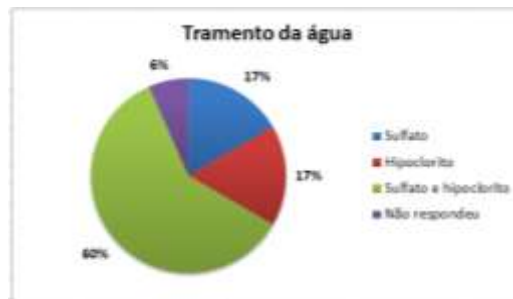


8. OUTROS RESULTADOS DA PESQUISA NO RIO PAGÃO:

Questões relacionadas a saúde da comunidade também são fatores alarmantes e que refletem a rotina da comunidade. A água é poluída com lixo que é jogado pelas casas ou que são trazidos de longe pela correnteza é uma situação preocupante, a comunidade não é beneficiada com nenhum sistema de encanamento ou tratamento da água, sendo assim, a procedência da água utilizada na produção de alimento e para o consumo líquido, é em sua maioria advinda da água do rio Pagão. Há pessoas que moram na comunidade e que consomem a água mineral para beber e a água do rio para outros fins, porém, esse indicativo é muito baixo e dá-se devido a essas pessoas apresentarem algum tipo de doença relacionada ao consumo da água.



A secretaria de saúde faz a entrega do Hipoclorito e do Sulfato, que são adicionados em uma certa quantidade proporcional (para cada 2L de água 1 gota de produto) de água e realizam o processo de limpeza da mesma. A coleta de água é feita diretamente do rio em recipientes ou baldes de 60l pelos moradores, que fazem o processo de tratamento com os dois produtos individualmente, primeiro adiciona-se o sulfato, que causa na água um efeito onde as impurezas descem até o fundo do recipiente, e são retiradas pelo processo de coação, após os resíduos serem eliminados, é adicionado o hipoclorito e após o novo processo de repouso da água (que leva em torno de 6 a 12 horas) a água está própria para consumo. A água do rio também é utilizada para tomar banho, e realizar atividades domésticas como lavar roupas e limpar louças.



Os banheiros são geralmente a céu aberto 90% sem fossa, improvisados com uma “casinha” feita de madeira e que está integrada a casa por um caminho feito por uma ponte construída com o mesmo material e que exibe as fezes humanas.

Segundo pesquisa que realizamos, o lixo nesta comunidade tem como principal destino a queima (54%) sendo aplicado por uma grande parte dos entrevistados. Alguns destes relataram fazer uma separação de alguns itens como latas, garrafas pet e vidro, no entanto sempre sem um fim adequado para este material.



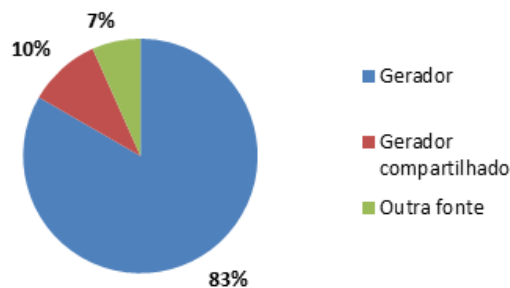
Energia:

As políticas públicas relacionadas a energia e coleta de lixo são um direito inexistente na região.

A questão da energia elétrica na região, também é uma grande problemática a ser discutida para a melhoria na qualidade de vida dos moradores da comunidade Boa Esperança em Curralinho.

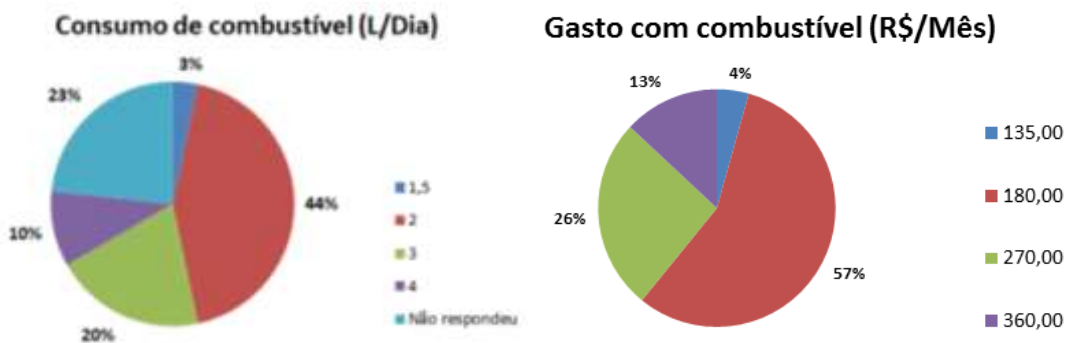
Em geral, as casas possuem um gerador, pois não existe o fornecimento da companhia de energia elétrica (há domicílios que a presença do gerador não é uma realidade, porém são uma minoria). Há domicílios ainda, que fazem o uso compartilhado do gerador, em geral, as casa que compartilham do mesmo gerador fazem parte de uma mesma família, são os pais que compartilham o uso do gerador com os filhos, que geralmente moram ao lado.

Levantamento de Energia



Sendo que estes que possuem gerador, somente o utilizam por um curto período de tempo, em média 4 horas diárias, no período da noite, geralmente entre as 17:00 horas e as 21 horas. Tendo um gasto expressivo de combustível para o funcionamento do gerador por dia. A energia fornecida através de gerador, que deve ser comprado pela própria família, e que precisa de uma manutenção com o abastecimento de combustível.

A manutenção do gerador também tem um preço inacessível, algumas famílias mantem os seus geradores parados por falta de manutenção que é cara. Acompanhe nas tabelas o consumo e os gastos com despesas de combustível diário e mensal:



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa participativa tem o papel fundamental neste processo como uma forma de incluir a comunidade nas decisões sobre futuras ações que serão realizadas



pela ONG na região. Na Amazonia, algumas ONGs se apresentam como agentes de desenvolvimento de projetos sociais e de sustentabilidade que trazem a melhora na qualidade de vida e no aproveitamento dos recursos naturais do ambiente. A pesquisa participativa torna as comunidades agentes do seu próprio desenvolvimento. Desta forma eles são os intermediadores na discussão de planejamento de projetos para o local e são promotores do seu próprio desenvolvimento.

A Pesquisa Participante neste sentido deve estabelecer uma comunicação diferenciada, de acordo com o nível de desenvolvimento político e educacional dos grupos de base daqueles que fornecem a informação. A comunicação deve ser simples para ser acessível a todos. O pesquisador deve aprender a ouvir os discursos com diferentes sintaxes culturais e adotar a humildade daqueles que desejam aprender a aprender.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais). Disponível em: < (www.abong.org.br)>. Acesso em: 15.mar. 2005.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAMPAGNAC, Vanessa. As organizações não-governamentais (ONGs) e o mercado de Trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 15., 2006, Caxambu. TRABALHO. Minas Gerais: Unicamp, 2006. p. 1 - 22.

Divisão Territorial do Brasil. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1 de julho de 2008).

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: _____; BARROS, Antonio Teixeira de (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.

GENERAL LESSA DENUNCIA QUE A AMAZÔNIA JÁ TEM MAIS DE 100 MIL ONG'S, QUE EXERCEM UM PODER PARALELO NA REGIÃO. Rio de Janeiro, 19 dez. 2011. Disponível em: <<http://tribunadaimprensa.com.br/?p=28025>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

LUDKE, MENGA, and MARLI EDA ANDRÉ. "Pesquisa em educação: abordagens qualitativas São Paulo: EPU, 1988. 99 p." *Coleção temas básicos de educação e ensino.*

LOUREIRO, João de Jesus Paes, João de Jesus Paes Loureiro: obras reunidas: Cultura amazônica uma poética do imaginário. São Paulo, Escrituras Editora, 2001.

OLIVEIRA, Raissa Santos. Um fenômeno chamado terceiro setor. 2012. 87 f. Monografia (Bacharelado em Sociologia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

Ministério da pesca e aquicultura:

Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/pescampa/periodos-de-defeso/defeso-continental>
Acesso em: 21;3;2014.



NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

Produto Interno Bruto dos Municípios 2004-2008. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2004).

Pesquisa sobre o município de Currálinho:
Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Currálinho>
Acessado em: 2/3/2014.

Relatório da viagem para Currálinho, Ong Peabiru, 2014, Belém Pará.
Disponível em: <http://www.rts.org.br/rts/tecnologia-social/tecnologia-social>
Acesso em: 19/3/2014.

SILVA, H.P. A saúde humana e a Amazônia no século XXI: reflexões sobre os objetivos do milênio. *Novos Cadernos NAEA*, Belém, v. 9, n. 1, p. 77-94, 2006.

Site do Instituto Peabiru: Programa Viva Marajó
Disponível em: <http://peabiru.org.br/programas/programa-viva-marajo/>
Acessado na Data: 05/03/2014.

SÁ, Hermógenes; FILHO, João Meirelles Filho. Casa da Virada: uma experiência de intervenção socioambiental no Salgado Paraense./ *Agenda 21 Local: experiências do Instituto Peabiru*. Realização: Instituto Peabiru e Museu Paraense Emílio Goeldi.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.

ZHOURI, Andrea. O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados. Minas Gerais - UFMG, Porto Alegre, 2006.